

ANÁLISE DO CONHECIMENTO ACERCA DE RÓTULOS NUTRICIONAIS DE PRODUTOS COMERCIALIZADOS EM UM SUPERMERCADO DE VIÇOSA-MG

Tayuana Cristina de Souza¹, Guadalupe Arroyo Mariano², Mônica de Paula Jorge³

Resumo: Simultaneamente ao avanço da produção de alimentos industrializados, os consumidores têm se preocupado em adquirir alimentos com qualidade, incluindo atributos como sabor, conteúdo nutricional e segurança alimentar, e a fonte mais direta dessas informações são os rótulos dos produtos. O objetivo foi analisar os conhecimentos acerca dos rótulos nutricionais de produtos comercializados em um supermercado de Viçosa-MG. Os participantes foram caracterizados quanto ao perfil social e ao hábito de leitura dos rótulos nutricionais; compreensão das informações, dificuldades mais frequentes quanto à leitura e influência das informações na escolha dos produtos. A coleta dos dados se deu por meio de questionário. O perfil dos 60 entrevistados era de idade mais expressiva, 31,7% (n=19), era composta por jovens adultos com idade entre 18 e 26 anos. A maioria dos entrevistados eram mulheres (76,7%, n=46), 41,7% (n=25) com nível superior de ensino e 55% (n=33) sem companheiro. Percebeu-se reduzido nível de entendimento do significado e aplicação da informação nutricional apesar de 50% (n=30) dos consumidores consultarem o rótulo às vezes e 25% (n=15) consultarem com frequência. Esses resultados permitem inferir que o conhecimento acerca de rotulagem nutricional ainda é deficiente entre os entrevistados, fato que gera a necessidade de melhorias dos meios de transmissão desse conhecimento aos consumidores, a fim de facilitar a interpretação dos rótulos bem como da escolha por alimentos mais saudáveis.

Palavras-chave: Alimentos industrializados, consumidores, rotulagem nutricional, saúde.

¹Nutricionista – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: tayuana70@hotmail.com

²Graduanda em Nutrição – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: marianoguadalupe90@gmail.com

³Professora do Curso de Nutrição – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: monicanut@univicosacom.br

Introdução

A vida moderna aliada ao avanço da tecnologia aplicada à área de alimentos contribuiu para a crescente busca por produtos industrializados, evidenciados por um perfil alimentar de alto valor calórico e baixa qualidade nutricional. O consumo desses alimentos industrializados associado à redução da atividade física, ao tabagismo e ao consumo excessivo de álcool, tem aumentado a incidência de doenças crônicas como obesidade, doenças cardiovasculares e o diabetes mellitus (GIMENO et al, 2011). A importância de legislação que regulamente os padrões de identidade e qualidade e que instituem normas de rotulagem dos produtos alimentícios torna-se cada vez mais evidente pelo enorme desenvolvimento do setor alimentício. Desse modo, a elaboração de um rótulo de alimento, deve sempre trazer informações compreensíveis ao consumidor (SMITH; MURADIAN, 2011).

O Ministério da Saúde por meio do “Disque-Saúde” comprovou que aproximadamente 70% dos consumidores consultam os rótulos dos alimentos no momento da compra, entretanto, mais da metade não compreende corretamente o significado das informações (ANVISA, 2005). Assim o presente estudo teve como objetivo analisar os conhecimentos acerca dos rótulos nutricionais de produtos comercializados em um supermercado de Viçosa-MG.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal realizado durante o mês de setembro de 2017, com consumidores de um supermercado da cidade de Viçosa-MG. A amostra foi por conveniência, incluiu indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, entrevistados durante a compra no supermercado. Os dados foram coletados por meio de questionário e as entrevistas realizadas nos dias úteis da semana, nos turnos da manhã e tarde.

Os participantes foram questionados quanto às características

sociodemográficas; hábito de leitura dos rótulos nutricionais; compreensão das informações, dificuldades mais frequentes quanto à leitura dos rótulos, e influência das informações na escolha dos produtos. Foram abordados aqueles que aguardavam na fila para pagar as compras, sempre priorizando o último da fila para ser abordado primeiro. Quando não havia fila, a abordagem se deu no ato da compra.

Os dados foram submetidos à análise estatística, processados e analisados em software SPSS versão 20.0, adotando nível de significância $\alpha < 5\%$.

O projeto foi registrado na Plataforma Brasil, de onde foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FACISA/UNIVIÇOSA, atendendo à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CNS, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos, sendo os dados coletados após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes envolvidos no estudo.

Resultados e Discussão

Ler os rótulos é uma boa maneira de se informar sobre o que está consumindo e assim poder escolher alimentos mais saudáveis (CUPPARI, 2009). Os rótulos alimentícios vêm sendo estudados como um dos fatores que podem influenciar nas escolhas alimentares do consumidor, principalmente como fonte de informações importantes.

Atabela 1 apresenta o perfil dos 60 consumidores entrevistados, dos quais 14 eram homens e 46 mulheres, amostra caracterizada como predominantemente feminina (76,7%). Quanto à idade viu-se que a maioria, 31,70% (n=19) estava com idade entre 18 e 26 anos, seguida por 25% (n=15) dos voluntários que tinham entre 27 e 35 anos e o mesmo número 25% (n=15) entre 36 e 45 anos; ao passo que os demais 18,3% (n=11) tinham mais de 45 anos. Essa realidade pode ser explicada pelo fato da cidade da coleta ter características de cidade universitária, com predominância de jovens adultos entre

as faixas de 15 a 35 anos, segundo o último senso feito pelo IBGE em 2010.

Tabela 1 – Caracterização dos voluntários segundo dados sócio-demográficos. Viçosa-MG, 2017.

Variáveis Sociodemográficas		Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sexo	Masculino	14	23,3
	Feminino	46	76,7
Idade (anos)	18 e 26	19	31,70
	27 e 35	15	25
	36 e 45	15	25
	>45	11	18,3
	Fundamental	9	14,7
Escolaridade	Médio	19	31,6
	Superior	25	41,7
	Pós-graduação	7	11,7
Estado Civil	Com companheiro	27	45
	Sem Companheiro	33	55

A escolaridade prevalente foi o nível superior de 41,7% (n=25), dos quais (n=10) tinham ensino superior incompleto e o restante (n=15) já eram graduados. Os demais se distribuíram, em ordem decrescente entre nível médio (n=19); fundamental (n=9) e, por fim, os pós-graduados (n=7). Foi observado que aqueles com maior grau de escolaridade, tinham maior hábito da leitura e compreensão dos rótulos. Quanto ao estado civil dos voluntários, 45% (n=27) eram casados ou tinham uma união estável, ao passo que 55% (n=33) restantes se dividiam entre solteiros (n= 25); viúvos (n=5) e separados (n=3).

Ao serem questionados, metade 50% (n=30) dos entrevistados relataram que liam os rótulos “às vezes”, enquanto os 30 restantes,

se dividiam igualmente (n=15) entre os que “liam” e os que “não liam”. O alto índice de leitura dos rótulos de produtos alimentícios vem confirmar as expectativas desde a implantação do Código de Defesa do Consumidor em 1990, quando o consumidor brasileiro passou a ter respaldo legal para suas reclamações, podendo, a partir deste, exigir qualidade (MACHADO, 2006), e ainda as informações do “Disque-Saúde” do MS para o qual aproximadamente 70% dos consumidores consultam os rótulos no momento da compra, porém, mais da metade não compreende corretamente o significado das informações (ANVISA, 2005)

Quando perguntados se as informações descritas nos rótulos influenciavam na compra final, 55% (n=33) afirmaram que apenas “às vezes” eram influenciados; 25% (n=15) “não” eram influenciados pelos rótulos e os restantes 20% (n=12) eram influenciados. O rótulo é uma fonte de informações assegurada por lei sobre diversos aspectos, como a segurança, a qualidade, a informação nutricional e o fabricante do produto, disponíveis ao consumidor de forma a contribuir para que este, ao realizar a leitura, decida pelo alimento seguro no ato da compra. Por isso, tal leitura é um ato primordial na compra desses produtos (MACHADO, 2006).

As dificuldades de leitura dos rótulos podem levar a escolhas por alimentos não saudáveis, tendo em vista que, de acordo com Schlösser (2007), a rotulagem facilita ao consumidor conhecer as propriedades nutricionais dos alimentos e contribui para o consumo adequado. Além disso, a informação que se declara na rotulagem nutricional complementa as estratégias e políticas de saúde dos países em benefício da saúde do consumidor (SCHLÖSSER, 2007).

O rótulo nutricional é um instrumento fundamental no momento da compra de alimentos, uma vez que representa um elo de comunicação entre o consumidor e o produto/produtor e, se o rótulo é bem compreendido, permite escolhas alimentares mais criteriosas

Conclusões

Diante dos achados, conclui-se que, apesar da maioria dos consumidores aqui estudados consultar com frequência o rótulo dos produtos alimentícios do supermercado, as informações não estavam sendo compreendidas. Desse modo, mesmo diante da legislação de rotulagem vigente, percebe-se ainda a necessidade de campanhas educativas sobre o uso apropriado das informações contidas no rótulo, de forma que sejam claras e contribuam efetivamente na escolha dos alimentos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Rotulagem nutricional obrigatória: manual de orientação aos consumidores. Alimentos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Universidade de Brasília – Brasília: **Ministério da Saúde**, Agência Nacional de Vigilância Sanitária / Universidade de Brasília, 2005. 17p.

CUPPARI, L. **Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis**. São Paulo: Manole, 2009.

GIMENO, S. G. A. et al. Padrões de consumo de alimentos e fatores associados em adultos de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil: Projeto OBEDIARP. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 533-545, 2011.

MACHADO, S. S; SANTOS, F. O; ALBINATI, F. L; SANTOS, L. P. R. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 97-103, 2006.

SCHLÖSSER, K. Soluções em Alimentação. Empresa Júnior de Consultoria em Nutrição-Nutri Jr. **Jornal Eletrônico**. n.1, Jul. 2007.

SMITH, A. C. L; MURADIAN, L. B. A. Rotulagem de alimentos: avaliação da conformidade frente à legislação e propostas para a sua melhoria. Rev. Inst. Adolfo Lutz (Impr.), São Paulo, v.70, n.4, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S007398552011000400004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 abr. 2017.